

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Contribuições da musicoterapia na UTI Neonatal para a interação mãe-bebê pré-termo

Pesquisador: CESAR AUGUSTO PICCININI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39960114.9.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 985.941

Data da Relatoria: 09/03/2015

Apresentação do Projeto:

O objetivo do projeto é investigar qualitativamente as contribuições da musicoterapia na UTI Neonatal para a interação mãe-bebê pré-termo, através de um estudo de caso coletivo (Stake, 1994), envolvendo três mães com seus bebês muito pré-termo. Em particular, se buscará examinar as contribuições de uma intervenção musicoterápica para a musicalidade da mãe, os comportamentos do bebê e a interação mãe-bebê pré-termo. Cada díade participará individualmente de uma intervenção musicoterápica em oito encontros com frequência bissemanal por quatro semanas. Será realizada uma análise qualitativa dos vídeos e das gravações áudios de três sessões de observação da interação da mãe com o bebê pré-termo na UTI Neo, visando identificar os comportamentos da mãe e do bebê e as mudanças na interação da díade seja em relação aos momentos de interação livre, seja na interação mediada pelo canto. Na FASE 1 serão utilizadas entrevistas com a mãe e filmagens na UTI Neonatal com mãe e bebê. A FASE 2 envolverá uma intervenção que será realizada em oito encontros de musicoterapia, dos quais quatro com a mãe e quatro com mãe e bebê na UTI Neonatal. As sessões serão baseadas principalmente em atividades de produção vocal e na utilização do canto como mediador na interação com o bebê pré-termo. Nessa fase serão realizadas outras filmagens na UTI Neonatal com mãe e bebê. Por fim, na FASE 3 serão utilizados

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)308--5698

Fax: (51)308--5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 985.941

os mesmos instrumentos da FASE 1.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: O objetivo do presente estudo será o de investigar qualitativamente as contribuições da musicoterapia na UTI Neonatal para a interação mãe-bebê pré-termo.

Objetivo Secundário: Em particular, se buscará examinar as contribuições da musicoterapia para: (1) a musicalidade da mãe (ex. tom da fala/canto mais agudo, tempo mais lento, vogais alongadas, repetição de células melódicas e rítmicas, uso de frases melódicas simples, centradas em torno de uma tonalidade, com pouca variação nos intervalos e com uma pulsação regular, presença de pausas; cf. Trehub et al., 1993; Malloch, 1999; Haslbeck, 2013, 2014); (2) os comportamentos do bebê (indicadores fisiológicos, movimentos e tônus muscular, estados comportamentais de alerta e sono, sinais de aproximação e retraimento, cf. Als, 1986); (3) a interação mãe-bebê pré-termo (sincronia simultânea e dialógica; cf. Haslbeck, 2013, 2014).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos aos quais mães e bebês estarão sujeitos são mínimos, já que não estão previstos danos físicos ou psicológicos, pois não serão adotados procedimentos invasivos. No entanto, visto que serão abordadas questões íntimas que podem gerar algum desconforto, se houver uma demanda de atendimento psicológico para as mães, a pesquisadora irá comunicar à responsável para o setor de Psicologia do hospital, uma vez que elas estarão sendo acompanhadas por este setor. Além disso, se a mãe se sentir desconfortável com alguma questão ou atividade, pode optar por não responder ou deixar de participar do estudo. Com relação ao bebê, visto que este encontra-se em um estado de hipersensibilidade e fragilidade, as atividades musicais na UTI Neonatal poderiam gerar comportamentos de retraimento, desorganização, cansaço ou estresse. Entretanto, destaca-se que as atividades respeitarão os limites de tempo e de intensidade sonora previstos pelas UTI Neonatais e serão realizadas apenas através da voz materna ou da voz da musicoterapeuta, sem envolver a utilização de instrumentos musicais que poderiam representar uma estimulação excessiva. Além disso, se o bebê mostrar comportamentos de desorganização ou qualquer outra dificuldade emocional ou clínica, a atividade poderá ser interrompida, uma vez que está baseada na observação dos seus sinais, focando nos resultados da intervenção nos sinais do bebê. No Brasil, os raros estudos publicados nesse âmbito buscaram investigar os efeitos da estimulação musical nos indicadores clínicos do bebê pré-termo (Silva, Cação, Silva, Marques & Merey, 2013) ou da musicoterapia no aleitamento materno (Vianna et al., 2011).

Justificativa: Como pode ser visto acima, a prematuridade constitui um problema de saúde

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)308-5698

Fax: (51)308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 985.941

multifacetado, necessitando de intervenções voltadas à saúde e ao bem-estar dos bebês e das famílias (March of Dimes et al., 2012). A musicoterapia tem contribuições para dar neste contexto já que, conformando-se aos critérios de flexibilidade para atendimento a prematuros do NIDCAP (Ais & Gilkerson, 1997), resulta em efeitos positivos nas respostas fisiológicas e comportamentais do bebê, no bem-estar dos pais e no vínculo entre eles (Haslbeck, 2012). A literatura revisada da área de musicoterapia aponta para maiores benefícios em intervenções com pré-termos realizadas ao vivo, utilizando-se o canto de uma forma contingente aos sinais do bebê (Haslbeck, 2012, 2013, 2014; Malloch et al., 2012), e também destaca a importância da participação e do acompanhamento da mãe neste tipo de intervenção (Blumenfeld & Eisenfeld, 2006). No entanto, são raras as intervenções endereçadas à díade, relatadas nos estudos internacionais e menos ainda nos poucos estudos nacionais sobre o tema, que comumente tendem a usar a musicoterapia focando só o bebê, outras vezes só a mãe, ou então ainda o próprio musicoterapeuta, e raramente buscam promover o canto materno na interação com o bebê. Além disto, muitos destes estudos envolvendo musicoterapia têm uma abordagem quantitativa, nem sempre permitindo uma análise aprofundada das contribuições da musicoterapia no contexto da prematuridade. Isso é ainda mais acentuado no Brasil, onde não se encontrou nenhum estudo publicado envolvendo musicoterapia e prematuridade sob um enfoque qualitativo. Estudos deste tipo vão ao encontro às diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2012), sobre a importância de se desenvolver intervenções precoces, breves e econômicas que estimulem a participação e o protagonismo da mãe e possam contribuir para o bem-estar do bebê e o vínculo da díade.

Benefícios:

Tanto as entrevistas quanto a intervenção poderão trazer alguns benefícios para as mães, para os bebês ou na interação entre eles, em particular fortalecendo a musicalidade materna, favorecendo comportamentos de pacificação e autorregulação do bebê e promovendo a qualidade da interação mãe-bebê prematuro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem particularidades.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão adequados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (513)308--5698

Fax: (513)308--5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA -
UFRGS



Continuação do Parecer: 985.941

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PORTO ALEGRE, 15 de Março de 2015

Assinado por:
Clarissa Marcelli Trentini
(Coordenador)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (513)308-5698

Fax: (513)308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br